

Bibliografia comentada na área de educação de jovens e adultos

ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil. *Juventudes: outros olhares sobre a diversidade*. Brasília: MEC/Secad, Unesco, 2007. 342 p. (Coleção Educação para Todos, v. 27). Disponível em: <<http://forumeja.org.br/colecaoaparatos>>.

Contém nove ensaios elaborados a partir da análise e interpretação dos dados obtidos pela pesquisa “Juventude, juventudes: o que une e o que separa”, realizada pela Unesco em 2004. Após a divulgação dessa pesquisa, o Brasil passou a incorporar novos elementos nos seus estudos sobre juventude, por exemplo, a realidade dos sujeitos da faixa etária de 25 a 29 anos e a realidade da população jovem do campo.

BARRETO, Vera. Formação permanente ou continuada. In: SOARES, Leôncio (Org.). *Formação de educadores de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica; Brasília: MEC/Secad, Unesco, 2006. p. 93-102. Disponível em: <http://forumeja.org.br/un/files/Formacao_de_educadores_de_jovens_e_adultos_.pdf>.

Apresenta a concepção e a experiência de formação permanente e continuada de educadores que estão em sala de aula advindas da atuação da organização não governamental Vereda Centro de Estudos em Educação, fundada em 1983, onde esses educadores receberam a influência primordial das idéias de Paulo Freire, com quem tiveram o privilégio de discutir o que faziam e de planejar o que iriam fazer. Segundo a

autora, a maior vantagem da formação permanente é ela acontecer com educadores que estão exercendo o seu papel numa sala de aula. Isso quer dizer que esses educadores estão enfrentando questões objetivas e reais, que exigem deles respostas nem sempre fáceis. Têm, portanto, o primeiro elemento para um trabalho de formação: sentem a necessidade de melhor desempenho profissional. A formação permanente dos educadores apresenta as seguintes exigências: a necessidade de cumplicidade entre o formador e o educador; é preciso contar com formadores que, além da competência no fazer pedagógico, sejam competentes na condução e estimulação do grupo; o trabalho de formação demanda tempo; a formação exige espaço e horário bem definidos.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação popular e a educação de jovens e adultos: antes e agora. In: MACHADO, Maria Margarida (Org.). *Formação de educadores de jovens e adultos: II Seminário Nacional*. Brasília: MEC/Secad, Unesco, 2008. p. 17-56. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/files/livrosegsemi.pdf>> .

Apresenta as reflexões trazidas na conferência de abertura do II Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos, proferida por Carlos Rodrigues Brandão, mestre e educador popular que atuou durante muitos anos em Goiás. Entre outras questões, ressalta que é preciso conhecer a experiência concreta da vida, como ela se traduz na reza, na dança, na mesa, rememorando a inocência singela das fichas de culturas do método Paulo Freire. Para ele, é a experiência de uma classe que toma sua própria vida, seu destino. Destaca ainda que tornar a cultura “popular” é um trabalho político a ser assumido pela própria cultura popular e, para tanto, apresenta uma retomada histórica das várias concepções de educação popular no Brasil, apontando suas reconfigurações e potencialidades nos dias atuais.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Projeto base ProJovem Campo – Saberes da Terra: Programa Nacional de Educação de Jovens Agricultores(as) Familiares Integrada à Qualificação Social e Profissional*. Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/projovem_projetobase2009.pdf> .

O documento do projeto base do ProJovem Campo – Saberes da Terra, de 2009, situa a criação do Programa Saberes da Terra em 2005, tendo como foco a escolarização em nível fundamental com qualificação inicial de agricultores familiares. Incorporado ao ProJovem em 2007, destina-se a garantir o ensino fundamental a jovens agricultores(as), na modalidade educação de jovens e adultos integrada à qualificação social e profissional. O documento justifica a necessidade de uma ação específica voltada para a população do campo, apresenta um Projeto Político Pedagógico Integrado, destaca a importância da organização dos tempos e espaços formativos numa proposta para o campo, trata da formação continuada dos educadores e

coordenadores pedagógicos e finaliza abordando aspectos de gestão, monitoramento, financiamento e recursos humanos vinculados ao Programa.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). *Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja – educação profissional técnica de nível médio: ensino médio, documento base*. Brasília, 2007. Disponível em: <portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf>.

A decisão de ofertar cursos que integram formação geral e formação profissional está colocada desde a revogação do Decreto nº 2.208/97 pelo Decreto nº 5.154/04. Nesse contexto, o governo federal criou o Proeja como uma alternativa de formação para os jovens e adultos trabalhadores. Elaborado com a participação de educadores, pesquisadores e gestores que atuam na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e na modalidade de educação profissional, o documento base tem por finalidade subsidiar a implantação do Proeja não apenas no âmbito da rede federal de educação profissional e tecnológica, mas também nas redes estaduais e municipais de ensino. O texto inicia situando historicamente a temática da EJA, seus sujeitos e a importância de uma proposta de integração entre formação geral e formação profissional para a população jovem e adulta trabalhadora; em seguida, aborda os percursos descontínuos e descompassados da educação básica no Brasil, apresenta as concepções e princípios que norteiam o Programa, propõe um projeto político pedagógico integrado para o Programa e, por fim, aborda aspectos operacionais relacionados à implantação do Proeja.

139

BRASIL. Secretaria Nacional de Juventude. *Projeto pedagógico integrado – PPI – ProJovem Urbano*. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.projovemurbano.gov.br/userfiles/file/SET%202008_%20PPI%20FINAL.pdf>.

O Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação Profissional e Ação Comunitária (ProJovem) foi lançado em 2005, como uma das ações do Plano Nacional de Juventude, sob a responsabilidade da Secretaria Nacional de Juventude, articulada aos Ministérios da Educação, do Trabalho e Emprego e do Desenvolvimento Social. Os resultados da sua avaliação, após dois anos de implementado, fez com que se propusessem várias outras ações, configurando o ProJovem Integrado, que compreende quatro modalidades: ProJovem Adolescente, ProJovem Urbano, ProJovem Campo e ProJovem Trabalhador. O documento de referência do ProJovem Urbano, denominado Projeto Pedagógico Integrado (PPI) apresenta, na primeira parte, um histórico da experiência inicial do ProJovem, seu processo de implantação, monitoramento e avaliação. Na segunda parte são destacados: os aprendizados adquiridos com a experiência inicial, no que concerne aos desafios da gestão do Programa; o significado dessa nova fase com foco no urbano; a proposta do currículo integrado; as questões relativas à organização do trabalho pedagógico; o destaque

sobre a atuação dos educadores; e o sistema de avaliação. Apresenta, ainda, no Capítulo 9, as especificidades da execução do ProJovem Urbano nas unidades prisionais e, no seu último capítulo, a proposta de formação dos educadores do programa. O endereço eletrônico do ProJovem é <<http://www.projovemurbano.gov.br/site/>>.

EDUCANDO para a liberdade: trajetórias, debates e proposições de um projeto para a educação nas prisões brasileiras. Brasília: Unesco, 2006. 70 p. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/ulis/cgi-bin/ulis.pl?catno=149515&set=4A5B721A_0_204&gp=1&lin=1&ll=1>.

O Projeto Educando para a Liberdade é resultado de uma parceria entre o Ministério da Educação, o Ministério da Justiça e a Unesco, com o apoio do governo do Japão, envolvendo uma série de atividades e conquistas no campo da educação nas prisões, entre elas: oficinas técnicas, seminários, proposições para a alteração da Lei de Execução Penal, financiamento de projetos junto aos sistemas estaduais e o próprio fortalecimento das relações entre os órgãos do Governo responsáveis pela questão no âmbito federal. Este livro contém breve histórico do Projeto, dois textos de especialistas internacionais e um documento referencial resultante dos debates realizados com representantes de todos os Estados brasileiros no Seminário Nacional pela Educação nas Prisões, realizado em 2006.

140

FÁVERO, Osmar; IRELAND, Timothy (Orgs.). *Educação como exercício de diversidade*. Brasília: Unesco, MEC/Secad, ANPEd, 2005. 480 p. (Coleção Educação para Todos, v. 7). Disponível em: <<http://forumeja.org.br/colecaoparatodos>>.

Os textos reunidos nesta coletânea foram originalmente publicados na *Revista Brasileira de Educação*, editada pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). A seleção dos textos utilizou como critério a identificação dos temas essenciais sobre o respeito à diversidade, organizados em cinco blocos: Educação de Jovens e Adultos (EJA), movimento étnico-racial, educação no campo, sexualidade, e etnia/índio. Os textos específicos de EJA focalizam a aprendizagem dos sujeitos jovens e adultos, os desafios dos processos de alfabetização e escolarização e o Programa Integração, iniciativa da Central Única dos Trabalhadores (CUT), como uma proposta de educação formulada pelos trabalhadores.

FÁVERO, Osmar; SPÓSITO, Marília Pontes; CARRANO, Paulo; NOVAES, Regina Reys (Orgs.). *Juventude e contemporaneidade*. Brasília: Unesco, MEC/Secad, ANPEd, 2007. 285 p. (Coleção Educação para Todos, v. 16). Disponível em: <<http://forumeja.org.br/colecaoparatodos>>.

A maioria dos textos reunidos neste livro foi originalmente publicada na *Revista Brasileira de Educação*, editada pela Associação Nacional de Pós-Graduação e

Pesquisa em Educação (ANPEd), e dois são inéditos. A coletânea põe em evidência uma temática relevante para a Educação de Jovens e Adultos (EJA): a questão da juventude. O Brasil viveu, em especial nos anos 1990, o chamado processo de juvenilização da EJA, que impulsionou educadores, pesquisadores e gestores a tomarem o tema do jovem como relevante para se pensar a política pública voltada para esse público, principalmente no que tange às ofertas de escolarização. Na primeira parte do livro, intitulada “Juventudes no mundo contemporâneo”, quatro textos tratam das transformações mais gerais que afetam a vida dos jovens em diferentes momentos da modernidade. Na segunda, intitulada “Modos de ser jovem”, são rerepresentados os muitos dilemas contemporâneos por meio de trajetórias e estratégias de jovens na Bélgica, nos Estados Unidos e no Brasil. A terceira parte, que contém os ensaios originais, trata da “Juventude e políticas públicas no Brasil”, numa tentativa de análise e balanço dessas políticas e seus objetivos de assegurar direitos e ampliar oportunidades de inserção social para os diferentes segmentos da juventude brasileira.

HENRIQUES, Ricardo; BARROS, Ricardo Paes de; AZEVEDO, João Pedro (Orgs.). *Brasil alfabetizado: caminhos da avaliação*. Brasília: MEC/Secad, 2006. 216 p. (Coleção Educação para Todos, v. 18, Série Avaliação n. 1). Disponível em: <<http://forumeja.org.br/colecaoparatodos>>.

A Série Avaliação, dedicada ao Plano de Avaliação do Programa Brasil Alfabetizado, é composta por cinco livros. O primeiro livro da série está dividido em cinco capítulos. O primeiro contextualiza historicamente o Programa Brasil Alfabetizado entre as ações governamentais federais voltadas para a alfabetização de jovens e adultos, partindo da situação da população brasileira diante dos parâmetros internacionais. O segundo apresenta o Plano de Avaliação do Programa Brasil Alfabetizado: a justificativa, os aspectos conceituais referentes à avaliação *stricto sensu*, a origem da demanda por avaliação, as condições de avaliabilidade e as potencialidades da avaliação e a ordenação das diversas avaliações possíveis. O terceiro traz a análise dos dados coletados durante o Mapeamento Nacional de Iniciativas de Alfabetização de Jovens e Adultos, que visou identificar as instituições, governamentais ou não, que desenvolviam ações de alfabetização de jovens e adultos. O quarto apresenta o funcionamento do Programa Brasil Alfabetizado durante os anos de 2003, 2004 e 2005, desde o fluxo de informações do Programa, as cadeias de interações e as etapas de implementação até a análise dos dados do Sistema Brasil Alfabetizado (SBA), registro administrativo que contém informações sobre os alfabetizandos, alfabetizadores, turmas e entidades parceiras. Por último, o quinto capítulo consolida os diagnósticos existentes acerca do nível de escolaridade de jovens e adultos brasileiros, com dados desde o alfabetismo – absoluto ou funcional, terminologia consagrada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – até a demanda potencial por alfabetização e educação de jovens e adultos, informações úteis para a tomada de decisão pelos gestores do Programa.

HENRIQUES, Ricardo; BARROS, Ricardo Paes de; AZEVEDO, João Pedro (Orgs.). *Brasil alfabetizado: experiência de campo de 2004*. Brasília: MEC/Secad, 2006. 148 p. (Coleção Educação para Todos, v. 19, Série Avaliação, n. 2). Disponível em: <<http://forumeja.org.br/colecaoparatodos>>.

O segundo livro da Série Avaliação apresenta a trajetória de implementação da iniciativa para a aferição do desempenho cognitivo dos alfabetizados e para a coleta de informações socioeconômicas sobre o público atendido pelo Programa Brasil Alfabetizado (PBA). Os dois primeiros capítulos da Seção I, "Experiência do pré-teste: processo de aprendizagem", apresentam as matrizes de referência que fundamentaram a construção dos testes cognitivos de Leitura/Escrita e Matemática. De forma detalhada e exaustiva, são apresentadas as instrumentalizações de cada uma das competências (descritores) e a exigência relativa de cada item (nível de dificuldade) para aferir, por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI), o nível de proficiência alcançado por alfabetizando avaliado. O capítulo seguinte traz o relato da experiência de campo, listando as principais percepções relacionadas à aplicação dos testes, em dezembro de 2004. Ao final dessa seção é apresentada a primeira tentativa de tratamento dos dados oriundos da correção dos testes cognitivos de Leitura/Escrita e Matemática. A Seção II, "Desafios da amostragem", compõe-se de quatro capítulos que abordam estudos relacionados à estratificação e ao desenho de amostras – tanto para os alfabetizados e turmas do PBA quanto para uma pesquisa exploratória que buscaria estimar a demanda por cursos de alfabetização. Embora com termos muito técnicos e próprios da linguagem de avaliação, os autores destacam a germinação de um enriquecedor processo de aprendizagem e construção coletiva vivido a partir dessa experiência inicial de avaliação cognitiva realizada no PBA.

HENRIQUES, Ricardo; BARROS, Ricardo Paes de; AZEVEDO, João Pedro (Orgs.). *Brasil alfabetizado: marco referencial para avaliação cognitiva*. Brasília: MEC/Secad, 2006. 64 p. (Coleção Educação para Todos, v. 20, Série Avaliação, n. 3). Disponível em: <<http://forumeja.org.br/colecaoparatodos>>.

O terceiro livro da Série Avaliação apresenta o resultado final do processo de construção do sistema de avaliação cognitiva do Programa Brasil Alfabetizado, sendo a base primordial das ações avaliativas implementadas durante os anos de 2005 e 2006. Nos dois capítulos iniciais estão as matrizes de referência de Leitura/Escrita e Matemática e, no anexo, dois documentos fundamentais para os educadores e gestores compreenderem o processo de aplicação e registro dos testes cognitivos: o Manual de Aplicação e a Folha de Registro.

HENRIQUES, Ricardo; BARROS, Ricardo Paes de; AZEVEDO, João Pedro (Orgs.). *Brasil alfabetizado: como entrevistamos em 2006*. Brasília: MEC/Secad, 2006. 192 p. (Coleção Educação para Todos, v. 21, Série Avaliação, n. 4). Disponível em: <<http://forumeja.org.br/colecaoparatodos>>.

O quarto livro da Série Avaliação contém os instrumentos de pesquisa – questionário socioeconômico reduzido (alfabetizando), questionário socioeconômico completo (alfabetizando), questionário de gestão e seleção (alfabetizador), questionário de gestão (responsável técnico-pedagógico) – e os respectivos Manuais do Entrevistador, desenvolvidos no âmbito do Plano de Avaliação do Programa Brasil Alfabetizado (PBA). É uma referência importante para educadores e gestores que se ocupam da avaliação de programas educacionais ou, ainda, para os que desejam conhecer iniciativas de avaliação de projetos sociais.

IRELAND, Timothy; VÓVIO, Cláudia (Orgs.). *Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. Brasília: Unesco, MEC/Secad, RAAAB, 2005. 362 p. (Coleção Educação para Todos, v. 3). Disponível em: <<http://forumeja.org.br/colecaoparatodos>>.

Os relatos de experiências e práticas reunidos neste livro foram selecionados nos 18 números da *Revista Alfabetização e Cidadania*, publicada pela Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil (RAAAB). Esse periódico, desde 1994, se constituiu em importante espaço para o intercâmbio de experiências, sistematização de práticas e disseminação de princípios e idéias por parte de pesquisadores, gestores de políticas, representantes de movimentos sociais, educadores e educandos que se inserem no campo da educação de jovens e adultos (EJA), tornando-se uma referência nos processos de formação de educadores. No livro, os textos foram agrupados em oito blocos: política pública para EJA – trajetórias; reconhecendo alguns conceitos; por dentro do mundo do trabalho; movimentos na diversidade; educadores em formação; o currículo e o ambiente escolar; da oralidade à escrita; entender-se com a matemática. Contém, ainda, um epílogo que apresenta a política de EJA do governo Lula, na perspectiva dos gestores do Ministério da Educação.

KADT, Emanuel de. *Católicos radicais no Brasil*. [2. ed. rev.]. Brasília: Unesco, MEC, 2007. 332 p. (Coleção Educação para Todos, v. 17). Disponível em: <<http://forumeja.org.br/colecaoparatodos>>.

Obra publicada originalmente pela Oxford University Press, em 1970, teve a primeira edição em português pela Editora Universitária da UFPB, de João Pessoa, em 2003, com apoio do Comitê dos Produtores de Informação Educacional (Comped), e reprodução contratada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no âmbito do Programa de Publicações de Apoio à Formação Inicial e Continuada de Professores. Esta nova edição, inteiramente revista, conta com uma apresentação escrita pelo professor Osmar Fávero. Obra de referência obrigatória para os estudos sobre educação popular, justifica-se a sua inclusão na Coleção Educação para Todos por analisar uma das experiências mais importantes de educação de jovens e adultos na perspectiva de educação popular, o Movimento de Educação de Base (MEB).

LIMA FILHO, Domingos Leite. Educação de Jovens e Adultos (EJA) e mundo do trabalho: elementos para discussão da reconfiguração do currículo e formação de educadores. In: MACHADO, Maria Margarida (Org.). *Formação de educadores de jovens e adultos: II Seminário Nacional*. Brasília: MEC/Secad, Unesco, 2008. p. 119-130. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/files/livrosegsemi.pdf>> .

A questão da reconfiguração do currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é inserida no debate da formação de educadores partindo da necessidade de se estabelecer uma relação entre a EJA e o mundo do trabalho. O autor busca identificar as relações entre a escolarização básica e profissional e as possibilidades e limites dessas modalidades de ensino contribuírem para o acesso, permanência e mobilidade dos educandos no mundo do trabalho. No que tange à escolarização básica, evidencia a necessidade de sua universalização não dual, tendo como referência o trabalho, base da produção material e intelectual, seguida de processos de profissionalização, seja na educação superior, seja na técnica/tecnológica. Destaca, no entanto, que, entre essa perspectiva e as condições socio-históricas e estruturais em que vivemos na sociedade brasileira, há uma dura situação social de desigualdade, responsável pela expulsão de milhões de jovens e adultos dos processos de escolarização. Com base em resultados de pesquisa, apresenta a importância atribuída pelos alunos da EJA à escolarização, suas expectativas e esperanças numa melhora das condições de vida e de trabalho com a ajuda da escola. Finaliza dialogando com os desafios postos ao currículo da EJA, a partir das dimensões concretas da experiência do trabalho, e ensejando que a política pública voltada para jovens e adultos trabalhadores tenha por objetivos a garantia da oferta qualificada e das condições de permanência, a construção de currículos plenos de significados e a formação de educadores comprometidos com a qualidade social, com a democracia e com a formação humana integral, livre e criadora.

MACHADO, Maria Margarida (Org.). *Formação de educadores de jovens e adultos: II Seminário Nacional*. Brasília: MEC/Secad, Unesco, 2008. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/files/livrosegsemi.pdf>> .

Livro resultante de parceria entre os Fóruns de EJA do Brasil e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), do Ministério da Educação (MEC), publicado a partir do II Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos, realizado em Goiânia, em 2007.

PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy (Orgs.). *Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea 1996-2004*. Brasília: Ministério da Educação, Unesco, 2005. 183 p. (Coleção Educação para Todos, 1). Disponível em: <<http://forumeja.org.br/colecaoparatodos>> .

O livro que dá início à Coleção Educação para Todos consolida a memória contemporânea da educação de jovens e adultos no período 1996-2004. Apresenta documentos,

declarações e relatórios produzidos no contexto brasileiro e internacional, tendo como ponto de partida a preparação do Brasil para a V Conferência Internacional de Educação de Adultos, ocorrida na Alemanha, em 1997. Segue com a avaliação dos compromissos nacionais perante as metas previstas na Declaração de Hamburgo e o desdobramento dessas ações no País pela intensa mobilização dos Fóruns de EJA e pela realização anual dos Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (Enejas) desde 1999.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. Estudos e pesquisas sobre formação de educadores de jovens e adultos: análise dos trabalhos e pôsteres aprovados na ANPed (2000-2005). In: SOARES, Leôncio (Org.). *Formação de educadores de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica; Brasília: MEC/Secad, Unesco, 2006. p. 187-201. Disponível em: <http://forumaja.org.br/un/files/Formacao_de_educadores_de_jovens_e_adultos_.pdf>.

Por meio de uma análise dos trabalhos e pôsteres aprovados e apresentados nas reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), entre 2000 e 2005, o autor discute os relatos de pesquisas realizadas no Brasil sobre a temática da formação de educadores de jovens e adultos. Apresenta, inicialmente, dados numéricos sobre as publicações selecionadas e analisa o conteúdo dos textos, evidenciando os principais referenciais teóricos e metodológicos usados pelas investigações acadêmicas, as principais conclusões a que esses estudos chegaram, o que foi sugerido como princípios dessa formação, as perguntas ainda a serem respondidas e as lacunas a serem preenchidas. Nas considerações finais, o autor destaca a necessidade de pesquisas que abordem com mais clareza a formação inicial de educadores de jovens e adultos, ressalta a não interface entre as pesquisas sobre formação docente em geral e as pesquisas que tratam da formação de educadores para EJA.

PONTUAL, Pedro; IRELAND, Timothy (Orgs). *Educação popular na América Latina: desafios e perspectivas*. Brasília: Unesco, MEC/Secad, CEAAL, 2006. 270 p. (Coleção Educação para Todos, v. 4). Disponível em: <<http://forumaja.org.br/colecaoaparatos>>.

Os textos que compõem esta coletânea foram originalmente publicados em *La Piragua, Revista Latinoamericana de Educación y Política*, números 19, 20 e 21, sob a responsabilidade do Conselho de Educação de Adultos da América Latina (CEAAL). O periódico tem por objetivo compartilhar com educadores de jovens e adultos os resultados da reflexão latino-americana sobre a vigência e as perspectivas atuais da educação popular que vem sendo produzida no âmbito do CEAAL, uma rede latino-americana de cerca de 200 organizações não-governamentais, situadas em 21 países do nosso continente, e que, desde princípios dos anos 1980, vem cumprindo a missão de ser um espaço de articulação e sistematização do movimento. Os organizadores da coletânea informam que os textos reunidos apresentam rica variedade de visões e experiências, porque seus autores são de diversos países e, também, por serem contribuições marcadas por suas próprias experiências educativas, pelo

desenvolvimento de suas preocupações temáticas e, de modo mais geral, pela leitura de sua própria trajetória de militância política e social.

PORTAL FÓRUNS EJA BRASIL (www.forumeja.org.br)

Desde 1994, professores da Faculdade de Educação e do Instituto de Matemática da Universidade de Brasília constituem o Grupo Lattes/CNPq "Aprendizagem, tecnologias e educação a distância", que, desenvolvendo pesquisas sobre aprendizagem colaborativa no ambiente virtual multimídia, elaborou o conceito "comunidade de trabalho/aprendizagem em rede" (CTAR). Com o objetivo de contribuir para a formação de professores de EJA e conjugar os resultados da CTAR com os do Observatório Inclusão Educacional e Tecnologias Digitais, desenvolveu-se o Portal Fóruns EJA Brasil, que abriga: a memória dos Encontros Nacionais de EJA (Enejas) e dos Seminários de Formação de Educadores de EJA; publicações em domínio público que dialogam com o campo, por exemplo, as obras de Paulo Freire e os livros da Coleção Educação para Todos; diversas mobilizações que envolvem o campo da EJA no Brasil, tais como a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confinte VI), a Conferência Nacional de Educação (Conae), os concursos promovidos pelo Centro de Cooperación Regional para la Educación de Adultos en América Latina y el Caribe (Crefal) e pela Organización dos Estados Ibero-Americanos (OEI).

Destacam-se no Portal, como principais sítios:

146

Endereço eletrônico	Tipo de organização	Administração/parcerias
www.forumeja.org.br	Organização geográfica	Administrado pelos fóruns estaduais de EJA, sendo que a página nacional está sob a administração do Fórum de EJA do DF.
www.forumeja.org.br/gt18	Organização por segmento: universidade	Administrado pela coordenação do Grupo de Trabalho 18 da ANPED
www.forumeja.org.br/pf	Organização temática: EJA integrada à educação profissional	Administrado pela coordenação da pesquisa vinculada ao Edital Proeja/Capes/Setec da FE/UFG
www.forumeja.org.br/ep	Organização temática: educação nas prisões	Administrado pela equipe do portal Fórum de EJA do DF
www.forumeja.org.br/un	Organização por segmento: universidade	Administrado coletivamente pelas universidades que participam dos fóruns de EJA
www.forumeja.org.br/edupopular	Organização temática: educação popular	Administrado pela equipe do portal do Fórum de EJA do DF, em parceria com Fórum Mineiro de EJA e Universidade Federal Fluminense

SEMINÁRIO NACIONAL PELA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES, 2006, Brasília. *Seminário [...] : significados e proposições*. [Brasília]: Unesco, 2006. 8 p. Disponível em: <http://forumeja.org.br/ep/files/Diretrizes.final_.pdf>.

Consolida os resultados dos debates do Seminário e apresenta 40 proposições organizadas em três eixos: no âmbito da gestão, articulação e mobilização, quanto à formação e valorização dos profissionais envolvidos e quanto aos aspectos pedagógicos. Recomenda a articulação entre os órgãos públicos e a sociedade civil, na tentativa de concretização das proposições levantadas.

SOARES, Leôncio (Org.). *Formação de educadores de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica; Brasília: MEC/Secad, Unesco, 2006. Disponível em: <http://forumeja.org.br/un/files/Formacao_de_educadores_de_jovens_e_adultos_.pdf>.

Livro resultante de parceria entre os Fóruns de EJA do Brasil e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), do Ministério da Educação (MEC), publicado a partir do I Seminário Nacional sobre a Formação do Educador de Jovens e Adultos, realizado em Belo Horizonte em 2006.

TELES, Jorge Luiz; CARNEIRO, Mônica de Castro Mariano (Orgs.). *Brasil alfabetizado: experiência de avaliação dos parceiros*. Brasília: MEC/Secad, 2006. 228 p. (Coleção Educação para Todos, v. 22, Série Avaliação, n. 5). Disponível em: <<http://forumeja.org.br/colecaoparatodos>>.

No último volume da Série Avaliação, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), do Ministério da Educação (MEC), disponibiliza os dados levantados no mapeamento das avaliações feitas pelos parceiros do Plano de Avaliação do Programa Brasil Alfabetizado (PBA), ocasião em que se pode investigar as diferentes possibilidades de avaliação dos projetos, bem como captar de que forma os parceiros entendiam um processo avaliativo. Apresenta, ainda, relatos sobre as avaliações implementadas pelos quatro maiores parceiros da sociedade civil na execução do PBA: Serviço Social da Indústria (Sesi), Alfabetização e Literatura (Alfalit), Alfabetização Solidária (Alfasol) e Central Única dos Trabalhadores (CUT). Os quatro relatos demonstram a pluralidade de entendimentos sobre o que é uma avaliação de programa e a riqueza de informações que se pode obter a partir desses processos avaliativos.